

Números indicam avanço na construção

Santos tem mais processos de novas obras

IZABELLY FERNANDES

DA REDAÇÃO

Balanco da Prefeitura de Santos mostra que o número de processos administrativos relacionados à construção de novos empreendimentos e à fiscalização de obras irregulares aumentou. Enquanto, em 2022, se despacharam 27.604 processos, em 2023 foram 49.358, com aumento de 78%. Para o Município, isso demonstra um aquecimento da construção civil.

Os processos são recebidos pelo Departamento de Controle do Uso e Ocupação do Solo e Segurança de Edificações, vinculado à Secretaria de Infraestrutura e Edificações.

A arquiteta Luciana Castro, da secretaria, afirma que os processos são relativos a aprovação de projetos, reformas, legalizações, expedições de carta de habitação, certidões e fiscalizações.

"Em 2022, 634 processos foram ligados a fiscalização e, em 2023, foram 726. Então, a gente vê que o maior número mesmo está ligado a processos relacionados à construção de novos empreendimentos na Cidade", explica.

Conforme o balanço, foram 160 cartas de habitação expedidas em 2023 e 131 em 2022. No ano passado, emitiram-se 237 certidões, ante 145 no anterior. Entre janeiro e março deste ano, o número de processos em geral soma 9.521. A tendência é que o número continue aumentando, considera a Administração.

"Acredito que o que esteja gerando este aquecimento no setor da construção civil em Santos seja a redução dos juros e essa confiança que se está promovendo no panorama econômico", opina Luciana. Como outra consequência positiva, ela vê a geração de empregos no segmento.



VANESSA RODRIGUES - 20/04

Enquanto 27.604 processos foram despachados em 2022, número de 2023 chegou a 49.358, com alta de 78%. Como efeito, mais empregos

VERTICALIZADA

O Censo Demográfico 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que Santos é a cidade mais verticalizada do País. Das residências, 67,1% são apartamentos. Havia 91.228 moradias do gênero em 2010 e, em 2022, eram 112.401. Apenas outras duas cidades brasileiras têm mais apartamentos do que casas: Balneário Camboriú (SC, com 63,3% do total) e São Caetano do Sul (SP, com 52,5%). Nos outros 5.564 municípios, casas predominam.

MAIS RAZÕES

O diretor regional do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Administração de Imóveis (Secovi) de Santos, Carlos Meschini, aponta outro fator: a qualidade de vida que a Cidade

propicia. Outras razões, como a ampliação do Porto e do Veículo Leves sobre Trilho (VLT), também colaboram, diz.

"Com a pandemia, muita gente passou a morar aqui e a trabalhar remotamente. A Cidade está cada vez mais recebendo gente de fora, e a tendência é aumentar. Tudo isso alavanca a construção. Houve, também, um acúmulo de projetos que foram lançados nesse período. Isso in-

centivou a quantidade de produtos que se soltaram agora no mercado, e estão sendo bem comercializados", afirma.

Outro ponto destacado por Meschini é econômico. Segundo ele, quem tinha dinheiro em aplicações, como ações em bolsa, viu que investir em imóveis seria mais rentável. O diretor enfatiza que, embora o retorno seja em longo prazo, é muito mais seguro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3